

Título: Contas de luz sob pressão: novas propostas em debate no Congresso

Veículo: Diário do Estado

Data: 29/04/2026

Diário do Estado

Siga Google Discover

Últimas notícias Política Negócios Celebridades Esportes Stories Especial Anuncie Publicidade Legal Impresso

Contas de luz sob pressão: novas propostas em debate no Congresso



Joana Versailles 29 abril 2026 Poder

Os consumidores de energia elétrica no Brasil enfrentam desafios além dos reajustes nas tarifas, que já superaram a inflação e alcançaram dois dígitos neste semestre. Novas propostas no **Congresso Nacional** ameaçam aumentar ainda mais os custos das contas de luz ao propor benefícios a grupos específicos.

O **Instituto Acende Brasil** identificou 15 propostas em tramitação que podem impactar os custos das tarifas. Entre essas propostas, destacam-se o fornecimento gratuito de energia fotovoltaica para famílias de baixa renda, descontos para pessoas com deficiência e a isenção da cobrança de bandeira tarifária em certas regiões. Esses projetos podem inflar a já elevada **Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)**, que soma atualmente mais de R\$ 50 bilhões por ano.

Quais são os principais projetos em discussão?

\nPelo menos três projetos de lei chamam a atenção. O PL 4169/23, apresentado pelo deputado **Eduardo da Fonte (PP-PE)**, propõe um desconto de 50% nas tarifas para consumidores com deficiência em lares cuja renda não ultrapasse dez salários mínimos. O parlamentar argumenta que a medida visa proporcionar condições mais justas para famílias que arcam com gastos adicionais relacionados à saúde.\n\nOutros projetos, como o PL 3872/23 e o PL 3759/23, buscam eliminar as bandeiras tarifárias para estados que geram mais energia renovável do que consomem. Isso poderia significar um alívio nas contas de luz para moradores dessas regiões, embora as bandeiras existam para regular preços em função da capacidade hídrica.\n\n

Como essas medidas impactam a CDE e os consumidores?

\nA **CDE** é uma conta direcionada aos subsídios do setor elétrico e seus custos são repartidos entre todos os consumidores do país. Propostas que aumentem essa conta podem tornar ainda mais onerosa a fatura de energia para a população, sobretudo em um momento em que o custo de vida já se encontra elevado.\n\nO presidente-executivo da **Abrace, Paulo Pedrosa**, adverte sobre o perigo de implementar benefícios sem fontes de financiamento claras. “É sempre tentador tentar fazer o bem para alguém, deixando outros pagarem a conta”, ressalta Pedrosa, ressaltando a necessidade de uma política energética que beneficie a coletividade.\n\n

Por que esses projetos ganham força agora?

\nO contexto político atual potencializa o andamento dessas propostas. Em ano eleitoral, há um maior incentivo para que parlamentares lancem mão de medidas populares que visem ao bem-estar de segmentos específicos da sociedade. Contudo, o **Governo Lula** precisa garantir que essas iniciativas não impactem negativamente a maioria da população.\n\nQuestões como a criação de um fundo para transformar redes aéreas em cabos subterrâneos também fazem parte do debate. Em regiões urbanas, isso pode melhorar a confiabilidade do serviço de energia, mas também gera um custo extra que precisa ser considerado.\n\nO diálogo com o **Presidente Lula** se mostra essencial, uma vez que sua gestão tem priorizado programas sociais abrangentes, tais como o Bolsa Família e o Minha Casa, Minha Vida, que afetam diretamente a qualidade de vida dos brasileiros. As medidas em questão precisam se alinhar a essas prioridades, sem ampliar o fardo financeiro dos cidadãos.\n\nPortanto, ainda que muitos dos projetos em debate tenham objetivos socialmente justos, aumentar a CDE sem uma avaliação criteriosa pode gerar um ambiente econômico insustentável. O Congresso Nacional segue avaliando as propostas, mas é imperativo que haja consenso sobre a origem dos recursos antes de qualquer implementação.\n